

Restauração da Verdade

Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.
(João 17:17)

Os textos bíblicos transcritos neste material estão na versão Revista e Atualizada.
Janeiro, 2026.
Contato: injesuslikenes@gmail.com

SUMÁRIO

Restauração da verdade	5
- O Evangelho do Reino	6
- Proposito Eterno de Deus	8
- Batismo, Confissão do Pecados...	8
- Igreja, ministérios, pastoreio, edificação e unidade	10
Conclusão	11

A Restauração da Verdade

Qualquer movimento de “renovação” ou de “restauração” não tem sua origem numa reforma teológica, mas sim, na soberana ação do Espírito Santo. A base de qualquer reforma são os ensinamentos de Jesus, dos apóstolos e a vida da igreja do começo.

A ação do Espírito Santo tem produzido mudanças significativas na vida da igreja de hoje. Por séculos a igreja se desviou da verdade e, nestes últimos anos, vem se acelerando a restauração da verdade, produzindo uma igreja santa, pura e sem mácula. A igreja que Jesus virá buscar.

A teologia, a forma de culto, os métodos usados e a própria estrutura da igreja devem ser instrumentos que ajudem a atingir o propósito de Deus. Eles não são o “fim”, mas o “meio”. O que importa realmente é a mudança na vida daqueles que buscam a Deus e o seu propósito.

Nossa alegria não é ter uma teologia correta ou métodos eficazes, mas sim ver homens e mulheres cheios do Espírito Santo, submissos, consagrados ao Senhor, generosos, humildes, santos; ver famílias em harmonia, paz, amor, sujeição, respeito, carinho; ver crescer um povo de Deus que canta, louva, ora, jejua, serve, testifica, ama, perdoa, cresce, multiplica-se e se parece com Jesus.

Muitas mudanças têm ocorrido nestes últimos anos no que se refere à forma **Tradicional Evangélica** de crer, cultuar, trabalhar e viver. Existe um grande contraste entre **Tradição** (conceitos abraçados pela igreja que são subtrações, distorções e invenções humanas) e a **Verdade Revelada** que é pura e simples.

Vamos tratar aqui dos aspectos mais importantes em quatro partes:

1. Evangelho do Reino;
2. Propósito Eterno do Deus;
3. Batismo, Confissão dos pecados, Dons espirituais, Doutrina, Ceia do Senhor;
4. Igreja, Ministério, Pastoreio, Edificação, Unidade.

1. Evangelho do Reino

A Tradição	A Revelação
<p>Evangelho das ofertas</p> <p>A pregação de todas as promessas e bênçãos de Deus sem as demandas (as exigências e condições) do reino colocadas por Jesus, o 5º Evangelho segundo os santos evangelhos, ou seja, somente os textos sublinhados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lc 12:32 – promessa; • Lc 12:33 – demanda; • Mt 11:28 – promessa; • Mt 11:29 – demanda. 	<p>Evangelho do reino</p> <p>Existem promessas, mas também existem condições, exigências. Crer sem obedecer é ter uma fé morta, inoperante. “Vinde a mim” não tem valor sem “tomai o meu jugo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mt 4:23 – Ev do Reino; • Mt 9:35 – Ev do Reino; • Lc 14:33 (ver o jovem rico Lc 18:18...); • At 28:31; • Mc 8:34-36;
<p>O homem e sua felicidade são o centro da mensagem. O evangelho das ofertas impõe condições à Deus para servi-lo.</p>	<p>Jesus, sua vontade, sua autoridade e seu reino são o centro da mensagem. O homem deve buscar a Deus e sua vontade. A felicidade é um subproduto (uma consequência). Rm 12:1-2.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O desejo egoístico de felicidade é tão pecaminoso como qualquer outro desejo egoísta. Sua raiz está na carne, que jamais pode ter crédito diante de Deus. • As pessoas estão cada vez mais desculpando toda sorte de pecados baseadas em que estão “apenas procurando um pouco de felicidade”. • Quase todos os livros e filmes populares presumem que a felicidade pessoal é o legítimo fim da dramática luta humana. • Também se sente o efeito deste pensamento no meio do povo de Deus. Com demasiada frequência o evangelho é apresentado como um meio para a felicidade, para paz mental ou para a segurança. Existem até os que usam a bíblia para “relaxar”, como se ela fosse um entorpecente.

- Até que ponto isto tudo está errado? Descobriremos facilmente com a leitura completa do novo testamento. Ali a ênfase não é a felicidade, mas a santidade. Deus está mais interessado no estado do coração do homem do que no estado dos seus sentimentos. É claro que a vontade de Deus dá felicidade final aos que lhe obedecem, mas a questão mais importante não é o quanto somos felizes, mas o quanto somos santos.
- O infantil clamor por felicidade pode se tornar uma verdadeira armadilha. Uma pessoa pode enganar-se facilmente cultivando certa alegria religiosa, sem uma vida reta correspondente. Ninguém deve desejar ser feliz, se não desejar ao mesmo tempo ser santo. Deve gastar os seus esforços procurando conhecer e fazer a vontade de Deus, deixando com Cristo a questão de quanto será feliz.

Deus não é Senhor é um servo a serviço do homem.	Deus é Senhor e nós somos os servos.
Condição para ser salvo: aceitar a Jesus Cristo como o seu salvador.	Condição para ser salvo: submeter-se ao senhorio de Cristo. (Hb 5:9; At 2:38; Mt 7:21-23)
Conversão sem compromisso.	Conversão com as condições para ser um discípulo. (Lc 14:26,27)
Consagração (dedicação total da vida a Deus) é um passo opcional e progressivo depois da conversão.	Consagração é conversão, conversão é consagração. (Lc 9:57-62)
O Reino é no futuro, na 2ª vinda de Cristo. O reino é no céu.	O Reino é presente e futuro. (Cl 1:13) O reino é o governo de Deus em nossas vidas: Aqui e Agora. (Mt 6:10)

2. O Propósito Eterno de Deus

A Tradição	A Revelação
O propósito de Deus A salvação do homem.	O propósito de Deus Uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus. (Rm 8:28-29; Gn 1:26; Ef 1:4) <ul style="list-style-type: none"> • Uma família: Deus não quer muitas famílias. Deus quer UNIDADE. Para cumprir o propósito de Deus, a igreja deve ser uma só. (Jo 17:20-22); • De muitos filhos: Temos que nos MULTIPLICAR; pregar o evangelho e fazer discípulos (Mt 28:18-20); • Semelhantes a Jesus: Este é o nível da EDIFICAÇÃO que Deus busca. Tornar-nos em tudo semelhantes a Jesus (1Jo 2:6).

3. Batismo, confissão, dons, ceia e doutrina

A Tradição	A Revelação
Batismo Não passa de um símbolo. Não é necessário para a salvação, nem para perdão dos pecados. É um passo de obediência, um testemunho público da fé.	Batismo É a realidade na nossa vida. É o ato pelo qual, pela fé, somos colocados em Cristo Jesus. Nesse momento opera-se a salvação e o perdão dos pecados. (At 2:38; Mc 16:16; Cl 2:12-15)
Confissão de pecados Os pecados devem ser confessados somente a Deus.	Confissão de pecados É o “Andar na Luz” (1Jo 1:7-9) e há mandamento específico para se confessar os pecados uns aos outros. (Tg 5:16)

A Tradição	A Revelação
<p>Dons espirituais</p> <p>Os Tradicionais</p> <p>Os dons e carismas sobrenaturais terminaram no tempo dos apóstolos.</p>	<p>Dons espirituais</p> <p>Nem Jesus nem os apóstolos limitaram os dons àquele tempo.</p>
<p>Dons espirituais</p> <p>Os Pentecostais</p> <p>Aceitam, porém têm conceitos místicos.</p> <p>a) Substituem a Palavra pelos dons. Ex: aceitam mais a profecia do que a Palavra revelada.</p> <p>b) Os dons são prova de espiritualidade, estão acima da santidade.</p> <p>c) Os dons substituem as autoridades delegadas na igreja.</p> <p>d) Os dons são usados como atrativo para os incrédulos.</p>	<p>Os dons devem ser julgados (1Co 14:29; 1Ts 5:20,21).</p> <p>Pode-se ter muitos dons e ser carnal (Mt 7:21,22; 1Co 3:1; 1Co 13:1-13).</p> <p>Deus não governa através da manifestação dos dons, mas sim pelos ministérios e autoridades delegadas (1Co 12:28).</p> <p>Jesus não usava os dons como atrativo. Ele pedia que não contassem a ninguém. Da multidão que foi curada por Jesus só sobraram 120 pessoas.</p>
<p>Ceia do Senhor</p> <p>O pão e o vinho são meros símbolos recordatórios da morte do Senhor (esta postura foi uma reação anti-católica).</p>	<p>Ceia do Senhor</p> <p>O sinal exterior (pão e vinho) quando recebidos pela fé tornam-se realidades na nossa vida.</p> <p>(Jo 6:53-57).</p>

Doutrina São conceitos sobre Deus, Jesus, Espírito Santo, Bíblia. Ex.: doutrina do homem, doutrina de Deus.	Doutrina São orientações práticas para a vida diária de um discípulo. (Tt 2:1; Mt 7:28,29)
---	---

4. Igreja, ministérios, pastoreio, edificação e unidade

A Tradição	A Revelação
Igreja É a denominação sectária e o local de reuniões: “Minha igreja...”, “Vou à igreja...”.	Igreja Segundo Ef 1:22-23 a igreja é o corpo vivo de Cristo, é uma só. A igreja na localidade é formada por todos aqueles que são submissos ao Senhor.
Ministério É o serviço de alguns especialistas muito bem preparados em seminários.	Ministério Todos os santos são sacerdotes. Todos têm ministério na casa do Senhor. (1Pe 2:9; Ef 4:12)
Pastoreio Pastor solitário e um “faz-tudo”.	Pastoreio Um corpo de presbíteros. (At 20:17; Tt 1:5; At 13:1)
Edificação <ul style="list-style-type: none"> Em grandes reuniões e nos templos; Pulpitocentrismo; Sermões elaborados; Reunionismo. 	Edificação <ul style="list-style-type: none"> Nas casas. (Rm 16:10-11, 14-15; At 20:20; 1Co 16:15,19; Fp 4:22; Cl 4:15) Nos relacionamentos das juntas e ligamentos. (Ef 4:15-16)

A Tradição	A Revelação
Unidade <ul style="list-style-type: none"> . Mística . Invisível . Universal 	<ul style="list-style-type: none"> . Prática . Visível . Na localidade Ver (Jo 17:21).

Conclusão

Todos os bons movimentos de Renovação ou Restauração originaram de uma volta a um ponto comum: *a igreja primitiva, os ensinamentos de Cristo e dos Apóstolos*.

O problema começa quando o movimento, depois de uma trajetória, não segue buscando a origem do cristianismo para sua orientação futura, mas sim a sua origem particular. A maioria das denominações ficam mais fiéis à sua doutrina denominacional do que a doutrina apostólica.

Para não cair no “sectarismo”, devemos recorrer permanentemente à nossa origem: Cristo e os Apóstolos. Não devemos ser fiéis à restauração, mas ao **Senhor Jesus**.